



OS RESORTS COMO DIFUSORES DA DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES CULTURAIS LOCAIS

Jorge Amaral Moraes, Suzana Helbig

Resumo

Com a evolução e qualificação dos diversos meios de hospedagem no país, verifica-se uma intensificação da demanda por resorts, pelo fato destes disporem de segurança, estrutura completa de lazer e esportes variados, instalações para eventos e conferências e por estarem localizados em áreas com muitos recursos ambientais e paisagísticos. Este estudo analisa a relação entre a questão da diversidade de expressões culturais e o setor de turismo, tomando como amostragem alguns resorts brasileiros. A cultura local pode ser considerada estratégica para o desenvolvimento regional, mas são necessárias ações diferenciadas de apoio à produção e difusão de atividades e expressões culturais. O objetivo principal deste estudo é analisar as potencialidades dos *resorts* brasileiros como difusores das diversidades de expressões culturais regionais-locais aos turistas que ali se hospedam e se existe uma preocupação com a difusão dessas expressões culturais. Verificou-se que os resorts têm como uma de suas principais características a ambientação junto à natureza como parte integrante da experiência da hospedagem, onde o paisagismo acompanha as atividades de entretenimento, gastronômica, descanso ou contemplação, ligadas aos aspectos regionais-locais. Os resorts, de diferentes formas, integram na sua decoração quadros, esculturas e objetos compostos de diversos materiais próprios da região, valorizando e identificando a região a que pertencem por meio do artesanato, música e dança.

Palavras-chave: Expressões culturais locais; Turismo regional; Resorts; Cultura local; Difusão cultural.

1 INTRODUÇÃO

O segmento do turismo, com seus benefícios diretos e indiretos, apresenta-se como alternativa para o desenvolvimento regional, ocupando posição de destaque no cenário global, uma vez que impacta significativamente na geração de emprego, renda, divisas e, ainda, por ser um agente potencial para a valorização e promoção da diversidade de expressões culturais. Enquanto a evolução do turismo mundial teve um crescimento de 4,0% na demanda em 2012, alcançando 1,035 bilhão de viajantes em todo o mundo. Atualmente o setor turístico é responsável por cerca de 9% do total de empregos gerados no Brasil e, segundo o Plano Nacional de Turismo, a projeção para 2023 é de 10,6 milhões de empregos diretos e indiretos, aproximadamente 9,5% do total de empregos gerados no país (BRASIL, 2013).

Acompanhando o crescimento dos índices turísticos no mundo, os meios de hospedagem também vêm crescendo e gerando novos investimentos no Brasil. Estima-se a existência de mais de 300 *resorts* no Brasil, de acordo com o que é



oferecido através de agências de turismo como, por exemplo, o *Hotel in Site*, um site de agenciamento de hotéis que contempla 17.000 alternativas para 5.700 cidades, distritos e destinos turísticos no Brasil (GUIA DE HOTÉIS BRASIL, 2015).

Parte desses *resorts* voltam suas ações para o entretenimento de crianças e jovens dentro da perspectiva de educação ambiental, econômica e sociocultural o que sinaliza um novo mercado, que busca a conscientização desde cedo por meio de atividades de lazer e cultura, cumprindo com os quesitos das Normas Brasileiras nº 15.401. Segundo pesquisa do IBGE (2015), no Brasil 7,8% das empresas estão ligadas à cultura, o que corresponde a 400 mil empresas e outras organizações, empregando 2,1 milhões de pessoas, das quais 73,5% são assalariadas e recebem em média 30% a mais do que empregados de outros setores.

Sabe-se que mesmo com a evolução e qualificação dos diversos meios de hospedagem no país, é contínua a intensificação da procura por resorts, principalmente pelo fato destes empreendimentos disporem de uma estrutura completa de lazer, esportes variados e instalações para eventos e conferências; além de, normalmente, estarem localizados em áreas de incontestáveis belezas naturais e disporem de uma segurança bem superior aos demais empreendimentos (OMT, 2001).

Na visão de Mill (2003, p. 11), os resorts são uma combinação de três elementos básicos: “atrações recreativas para atrair os hóspedes; hospedagem e serviços de alimentação e bebidas a serem oferecidos para pessoas que estão longe de suas casas; atividades para ocupar os hóspedes durante sua estadia”. Barbosa (2005, p. 12) afirma que “os resorts são bastante criticados devido à capacidade de controlar e manter o turista dentro do espaço e não contribuir com o seu entorno, uma vez que muitas vezes o contato com a comunidade local é inexistente”.

No entanto, entende-se que a cultura local pode ser utilizada estrategicamente, contribuindo para o crescimento da economia regional e para o desenvolvimento regional. Porém, para tanto, o setor precisa de ações diferenciadas, principalmente no que tange ao apoio à produção e difusão de atividades e expressões culturais. No planejamento de estratégias que almejam o desenvolvimento econômico do país os planos de ação de programas de governo devem traçar caminhos conjuntos de mais de um ministério, secretaria e demais órgãos. Neste quesito, o turismo e a cultura estão ainda em uma fase muito embrionária, uma vez que somente após a Carta de Intenções celebrada entre a UNESCO, o Brasil e outros países é que se começou a



pensar a cultura como estratégica para ações voltadas para a alavancagem econômica.

Desde então, a cultura passou a ser vista também como promotora da inclusão social e com potencial para gerar postos de trabalho e renda. No intuito de desenvolver o turismo e proteger e promover as expressões culturais locais e regionais, vários segmentos envolvidos do poder público e setor privado, organizações da sociedade civil, terceiro setor, instituições de ensino e turísticas e autores consagrados vêm dando suas sugestões quanto às ações necessárias para atender este objetivo.

Este estudo analisa a relação entre a questão da diversidade de expressões culturais e o turismo, tomando como amostragem alguns resorts brasileiros, um de cada uma das macrorregiões do país. Conforme afirma Yúdice (2006, p. 334), a cultura passou a ser uma espécie de recurso, de instrumento, ou seja, passou a ser utilizada como ferramenta para ativar “o potencial de desenvolvimento local de certas localidades, além de servir de vetor de o exercício da cidadania”. Assim, é primordial que setores de desenvolvimento do país voltados para o turismo, a educação e a cultura, estejam organizados e que seus planos de governo abordem conjuntamente ações preventivas, executivas e protetoras no contexto da difusão da diversidade de expressões culturais para que os indivíduos e povos possam ter asseguradas as suas crenças e valores.

O objetivo principal deste estudo foi analisar as potencialidades dos *resorts* brasileiros como cenários reveladores e difusores das diversidades de expressões culturais locais e/ou regionais aos turistas que ali se hospedam e usufruem dos serviços e bens (materiais e imateriais) postos a sua disposição. Mais especificamente, buscou-se contextualizar as ações entre o setor turístico e cultural, com ênfase nas políticas públicas vigentes e nas expressões culturais legalmente registradas e comuns entre a região e o local onde os resorts estão situados, assim como, examinar se existe nesses meios de hospedagem a preocupação com a difusão das expressões culturais locais ou regionais.

Além desta introdução, apresenta-se, na seção dois, a contribuição do mercado turístico e da diversidade cultural para o desenvolvimento regional-local e uma contextualização das políticas públicas próprias de cada um desses setores e os pontos que as mesmas possuem em comum. Em seguida descreve-se a metodologia



utilizada para o estudo. Na seção 4, são apresentados os resultados da investigação em relação à diversidade cultural-regional nos resorts brasileiros e apresentam-se as características individuais de cada um dos *resorts* que representam as macrorregiões brasileiras. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre os resultados do estudo.

2 TURISMO, CULTURA E AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O turismo vem sendo considerado como uma alternativa eficiente para o desenvolvimento regional, tanto em nível mundial, como nacional ou local, uma vez que impacta significativamente a geração de emprego e renda. Para a Organização Mundial de Turismo - OMT, o conceito de turismo, adotado pelo Brasil, compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 13).

De acordo com Barbosa (2008), a Organização das Nações Unidas caracteriza o turismo sustentável como aquele que satisfaz as necessidades dos turistas, da indústria turística, do ambiente e das comunidades receptoras, levando em consideração todos os seus impactos atuais e futuros, em termos econômicos, sociais e ambientais. Entende ainda, que a sustentabilidade deve ser pretendida por todos os tipos de turismo, em todos os destinos, e que esta talvez seja alcançada se houver uma gestão eficiente e eficaz, capaz de gerar equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Para cada autor existem premissas que desencadeiam o desenvolvimento regional. Para uns a intensificação da demanda é a variável que mais contribui para o crescimento dos setores do turismo. Segundo Moura (2006), a demanda tem como fatores determinantes o aumento da renda e da necessidade que as pessoas vêm demonstrando em sentirem-se “cidadãos do mundo”, o que vem a contribuir para a fomentação do setor cultural, pois com esta motivação, provavelmente, ele almeje conhecer novas culturas.

Para Carlos (2007) esta afinidade entre o local, que no caso deste estudo é a região em que o resort está situado, e o global é o que os turistas querem, pois valorizam a singularidade do local, mas quer adicionar a ela peculiaridades de outros



lugares, o que não quer dizer que devam ser iguais a outros lugares podendo encantar justamente através dos seus diferenciais, porém devem seguir certas atividades e serviços que são padrões mundiais onde surgem, por exemplo, os chalés suíços, a cozinha internacional e as massagens de diversas origens.

O lugar, que no caso desta pesquisa são os cinco resorts e o seu entorno, se produz na articulação contraditória entre o global que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresenta como o ponto de articulação entre a globalidade em constituição e o local (Estado) e/ou região (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul) enquanto especificidade concreta, enquanto momento.

Assim, é no lugar que se manifestam os equilíbrios e desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da demanda que se volta para a cultura local e regional sem desconsiderar ou “abrir mão” de modelos e condutas internacionais (CARLOS, 2007, p. 22). Daí vem a necessidade de leis e normas criadas para regulamentar e proteger as atividades do setor, seja no contexto público ou privado, principalmente quanto ao patrimônio cultural e natural, pois a sua exposição desorientada pode comprometer a sua identidade, desvalorizar as expressões culturais, depredar o meio ambiente, comprometendo desta forma, o futuro das próximas gerações.

Devido a isto é que uma corrente de autores contesta a vinculação das atividades culturais às turísticas, principalmente quando a primeira passa a ser vista somente como um produto neste mercado onde a maioria são trabalhadores informais. Assim, então, quanto mais o território abdica de sua identidade na intenção de adotar um modelo de desenvolvimento mais globalizado, exógeno, mais ele sofrerá com os problemas da estagnação econômica e social (FERREIRA, 2002).

Deve-se considerar que o contrário também é defendido, dentro de uma visão de desenvolvimento endógeno: algumas cidades, estados e regiões estão adequando suas estruturas, valorizando os pontos fortes e aproveitando das oportunidades que o patrimônio cultural local e regional oferece como forma de gerar emprego e renda sem descuidar-se da sua identidade cultural e do seu meio ambiente.

Portanto, tão importante como entender a diversidade de expressões culturais, é saber como a mesma é percebida, ou seja, entender um pouco sobre a percepção e de que forma ela se manifesta através dos sentidos. No momento em que o resort oferece um produto ou serviço, que, nesta pesquisa será considerado como objeto



cultural, deve-se entender e compreender a maneira como eles (objetos) são percebidos pelos seus hóspedes, considerados como turistas e sujeitos.

Se toda viagem encerra um aspecto cultural, na medida em que o turista entra necessariamente em contato com um ambiente distinto daquele que caracteriza seu “habitat”, passa a ter sua intenção voltada para conhecer culturas distintas da sua que caracteriza o turismo por ser cultural, o que não quer dizer que não possa ser concomitante a outra forma, como o turismo de lazer ou de aventura.

O tema da “diversidade cultural” surgiu da discussão acerca da promoção e proteção das identidades culturais locais e regionais, uma vez que, com a globalização, é visível a intensificação do intercâmbio cultural material, como a comercialização de mercadorias, e imaterial, como o conhecimento ou saber-fazer local. Assim, órgãos nacionais e internacionais, como o governo federal e a UNESCO, tem demonstrado interesse em alinhar as políticas públicas e articular estas ações, na busca de resultados positivos para o setor turístico e cultural. A diversidade cultural passou a ter mais visibilidade após a Declaração Universal da Unesco, de 2002, e de uma convenção internacional da Unesco, de 2005. No Brasil, já existem leis e normas tratando sobre a matéria, como o Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), que consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR).

O turismo está adequando-se às necessidades de um novo consumidor, ou seja, o turista que considera o ambiente e a cultura local de destino como experiência em sua viagem, mesmo que o seu objetivo principal não seja o turismo cultural nem a experimentação da cultura viva mas que possa percebê-la e por meio de revelações da história local e/ou regional, dos saberes, fazeres, assim como, de demonstrações de suas mais diversas expressões culturais, através da gastronomia, da música, das danças, das obras de arte, etc. no destino turístico visitado, que no caso desta pesquisa, são os resorts, podendo incluir ou não o seu entorno.

3 METODOLOGIA

Para que fosse possível responder se os resorts podem ou não serem considerados como difusores da diversidade de expressões culturais abordou-se o



tema em três etapas de pesquisa. A primeira etapa buscou-se através da pesquisa bibliográfica criar um roteiro da construção das políticas públicas culturais com ênfase na diversidade e sua intersecção com as políticas públicas de turismo. Na segunda etapa, quando se realizou a busca de dados e informações sobre os resorts, inicialmente fez-se um levantamento dos resorts no Brasil por meio do site que possui a maior oferta no mercado, o *hotel in site*. Ao mesmo tempo, buscou-se no CADASTUR as informações necessárias para relacionar os resorts por região e, de acordo com critérios pré-estabelecidos, escolher um resort de cada macrorregião do país para servir de amostragem para a pesquisa de campo. Essa pesquisa de campo dividiu-se em dois momentos: na chegada em cada um dos resorts visitados foi aplicado um questionário pré-formulado e, em seguida, foram realizadas visitas nos lugares externos ao resort, indicados como indispensáveis para o conhecimento local pelos turistas. A terceira etapa foi confrontar todos os dados, analisá-los e descrever os resultados encontrados. Os resultados da pesquisa foram descritos de forma detalhada quando foram apresentados os resorts de cada uma das macrorregiões, lembrando que levaram em conta, conforme especificado na metodologia, dois pontos importantes. O primeiro foram os critérios culturais elencados como necessários para a sustentabilidade, como a contribuição para o reconhecimento, promoção e respeito ao patrimônio cultural das regiões e as tradições e valores culturais. Segundo, os registros nos livros do IPHAN como: conhecimentos e modos de fazer, enraizados no cotidiano das comunidades; rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; e, lugares como mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

A pesquisa empírica concentrou-se na investigação entre o sujeito objeto de análise deste recorte espacial (resort) e os atores culturais por este promovido (patrimônio cultural) quanto a aspectos levantados por meio de questionários e entrevista aplicada aos gestores dos empreendimentos, além das observações relatadas e retratadas pela pesquisadora diante das situações reais que ocorrem no dia a dia e que foram percebidas nas relações sociais vividas pelos sujeitos-pesquisados. Esse método permitiu que os resorts e os demais agentes turísticos que, neles ou juntamente com eles operassem, fossem analisados acerca da existência ou



não da revelação e difusão das expressões culturais locais e/ou regionais uma vez que este é o principal objetivo desta pesquisa.

Através da pesquisa de campo buscou-se reconhecer a relação destes resorts com o seu entorno que, podendo identifica-los ou não como cenários, ideais para a revelação e difusão da diversidade de expressões culturais locais e/ou regionais tanto pela quantidade de atividades promovidas no interior e entorno de seu complexo como pela diversidade de bens culturais. O recorte social é a localidade, aqui considerado o estado: Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, cada um representando, de forma aproximada, uma macrorregião brasileira.

Até então se pode esclarecer não só o que é um resort e suas principais características como, também, qual é o perfil dos seus hóspedes que conciliado ao estudo acerca do setor turístico e cultural, e das políticas públicas que estreitam os laços entre estes setores, podem servir de base para a compreensão da pesquisa de campo.

De acordo com dados extraídos do site oficial de *Cadastro Turístico no Brasil, CADASTUR*, a região norte possui dois resorts cadastrados, ambos no Estado do Amazonas, localizados em Manuas. A região Nordeste tem 67, com destaque para o estado da Bahia com 29 resorts, número três vezes maior do que os de Pernambuco ou do Rio Grande do Norte, cada um com 9 resorts. Os do estado da Bahia localizam-se nas cidades de Mata de São João, o qual fez parte da amostragem da pesquisa, Porto Seguro, Arraial D'Ajuda, Olivença, Itacaré, Salvador, Vera Cruz, Vitória da Conquista, Santa Cruz Calabria, Abrantes, Prado, Monte Gordo e Trancoso.

A região Centro-Oeste tem 3 resorts cadastrados, enquanto a sudeste tem 34, sendo que o estado de São Paulo tem 21 e no estado de Minas Gerais existem resorts nas cidades de Poços de Caldas, Inhaúma, Itapeva e Caeté, sendo esta última a qual pertence o resort Tauá, objeto deste estudo. Já o estado de Goiás não tem resorts cadastrados no CADASTUR, porém, é na cidade de Caldas Novas que se encontra um dos resorts objeto da pesquisa de campo deste estudo por ter atingido os demais critérios passíveis para a seleção.

A região Sul tem 16 resorts cadastrados, sendo equilibrado entre o Paraná e o Rio Grande do Sul com 7 e 6 resorts, respectivamente. No estado do Rio Grande do Sul, os resorts cadastrados estão localizados nas cidades de Nova Petrópolis, Bento



Gonçalves, Viamão Gramado, sendo esta a cidade onde se fez a pesquisa de campo referente a região Sul.

4 A DIVERSIDADE CULTURAL-REGIONAL NOS RESORTS BRASILEIROS

No intuito de experimentar e revelar com mais precisão os produtos, serviços e demais características dos resorts que pudessem promover e difundir das expressões culturais locais e/ou regionais buscou-se, através da pesquisa de campo, nos resorts que serviram de amostra para este estudo, retratar e levantar dados que fossem capazes de influenciar a percepção dos turistas. As pessoas percebem um objeto de estímulo pelas sensações, que caminha através dos cinco sentidos - visão, audição, olfato, tato e paladar – e elas agem influenciadas pela percepção que tem de determinada situação ou objeto. Assim, uma das questões abordadas nas entrevistas realizadas foi justamente relacionada a esses cinco sentidos. Assim, apresenta-se, a seguir, o resultado da pesquisa realizada por meio de questionários, assim como as observações feitas “in loco” pela pesquisadora.

Os resorts, geralmente, estão localizados em zonas com potenciais atrações turísticas, em balneários, parques nacionais, serra, campos ou em regiões exóticas, que possuam praias, piscinas naturais ou quaisquer outros atrativos naturais e/ou culturais para atender a uma demanda específica de turistas em busca de descanso, lazer e praticidade sem precisar grandes deslocamentos (OMT, 2003). Segundo a Associação Resorts Brasil (2008), um resort pode ser entendido como um “empreendimento hoteleiro de alto padrão em instalações e serviços, fortemente voltado para o lazer em área de amplo convívio com a natureza, na qual o hospede não precise se afastar para atender suas necessidades de conforto, alimentação, lazer e entretenimento” (RESORTS BRASIL, 2008, p.1).

Existem alguns fatores que devem ser observados pelos investidores, gestores públicos e demais atores sociais, pois algumas dessas áreas naturais, utilizadas como extensão das estruturas dos resorts, são detentoras de grande biodiversidade e rico ecossistema, passíveis de legislação própria que asseguram e exigem a sua preservação o que vem ao encontro as expectativas tanto dos turistas que optam por viajar ao e pelo Brasil, como por interessados em investir no setor. Para tanto, os atores sociais, principalmente, os responsáveis pelo desenvolvimento e



comercialização desses espaços, para o desempenho das atividades turísticas, devem se ater a um conjunto de condições que venham a propiciar a harmonia dessa relação, no intuito de garantir o progresso e o desenvolvimento turístico protegendo e promovendo o patrimônio natural e cultural brasileiro, sem prejuízo aos lugares e conseqüentemente, às futuras gerações (OMT, 2003).

4.1 O paisagismo dos resorts e a cultura local

Os resorts têm como uma de suas principais características a ambientação junto à natureza como parte integrante da experiência da hospedagem, onde suas áreas externas, geralmente, são seu ponto alto e muito comumente, confundido como áreas de propriedade do resort. O paisagismo neste tipo de hotel acompanha as propostas de atividades do hotel, ambientando cada experiência oferecida, seja ela de entretenimento, gastronômica, de descanso ou contemplação, por exemplo. Todos os resorts, que serviram de amostra para este estudo, integram perfeitamente a natureza local e, de acordo com seus gerentes, atingem alto grau de promoção da cultura natural local. Todos os resorts oferecem a seus hóspedes a oportunidade de provarem a culinária local e/ou regional tanto por meio das comidas típicas e bebidas servidas. Os resorts visitados integram na sua decoração o artesanato local com materiais próprios da região.

Da mesma forma que identificam a região aos quais pertencem, nota-se uma preocupação com a divulgação de expressões culturais locais diversas, principalmente por meio da música, da dança e do artesanato. Todos possuem espaço específico destinado para apresentações de danças e de músicas ou indicam um local onde são realizadas apresentações de músicos e danças típicas locais.

Também se pode observar em todos os resorts, espaços de comercialização de artesanato confeccionado pelos artistas locais e/ou regionais, sendo que 60% dos resorts, objeto da pesquisa de campo, expõem estes produtos de forma mais discreta e menos intensa, enquanto 40% (quarenta por cento) oferecem um número e uma variedade bem expressiva de peças produzidas no local e/ou na região. A maioria dos resorts (60%) indica o comércio de produtos locais e/ou regionais de forma bem intensa.



Contrariando aqueles que imaginam os resorts como uma fortaleza de portas fechadas, estes meios de hospedagem oferecem uma programação diária, principalmente por meio de agências de viagem, como diversos passeios, que propiciam aos turistas o conhecimento do seu entorno, e atividades em parques e em outros pontos turísticos locais. Vale salientar que muitas vezes esses passeios ao exterior do resort são oferecidos em pacotes vendidos pelo próprio resort, mesmo que a sua realização seja terceirizada.

Um aspecto que pode ser considerado negativo em relação à sustentabilidade do turismo local é que, devido à intensificação do turismo no Brasil e das visitas que são oferecidas, não só pelos resorts, mas por diferentes agentes turísticos, nota-se que estas atividades alteram os costumes e tradições locais. São exemplos, as aldeias indígenas próximas de Manaus, que acabam por não comemorar na data certa seus festejos de final de ano, pois essa é a época de alta temporada e o turismo é intenso, ou no caso do “Natal Luz”, em Gramado, quando a cidade fica tão lotada de turistas, que a comunidade local acaba aproveitando pouco os festejos locais, principalmente pelo fluxo intenso de carros. O que acaba alterando totalmente a rotina de compras do dia-a-dia pelo congestionamento em estabelecimentos comerciais, com destaque para os restaurantes e lancherias.

Percebe-se um esforço do setor público para normatizar a forma como se pode experimentar a cultura local sem prejudicar o meio ambiente ou a estrutura local de maneira geral. Notou-se, no caso de Manaus, que ainda existe desrespeito e violação ao bem estar animal, como é o caso da experimentação do contato com os botos cor de rosa, pois para que o turista possa tocá-lo, o animal têm que ser alimentado, o que acaba por prejudicar muitas vezes a espécie pelo excesso de alimentos e o stress causado pela quantidade de turistas que querem usufruir da mesma experiência. Diante deste fato, a segunda feira, por exemplo, foi decretada legalmente como dia de descanso para a espécie, não podendo receber visitas e, segundo alguns, tendo inclusive a alimentação suspensa.

4.2 Características do resort da região Norte

A região Norte é o berço da floresta Amazônica, onde a beleza da biodiversidade local é difícil de ser representada através de palavras ou fotos, porém,



na tentativa de ilustrar, são demonstradas algumas expressões culturais do interior dos resorts assim como do seu entorno que retratem um pouquinho desta realidade. O *Tropical Hotels & Resorts* Brasil, neste estudo considerado como o lugar objeto da pesquisa de campo está localizado em Manaus. Por meio de uma agência de turismo instalada no resort, são ofertados pacotes com várias atrações que podem durar até um dia inteiro, como: interação com os botos; visita ao museu do Seringal Vila Paraíso; City Tur com visita ao teatro Amazonas e palácio da justiça; Tour Encontro das Águas visitando a famosa planta aquática Vitória Régia, o restaurante flutuante e a feira de artesanato local; Passeio de Sobrevivência na Selva, com visita a uma aldeia indígena, com caminhada na selva e reconhecimento de plantas medicinais e indígenas; A Pescaria de Piranhas e Focagem de Jacaré em canoa motorizada; Visita a Anavilhanas com parada no flutuante do boto cor de rosa e visita a comunidade de São Tomé onde se aprecia o ritual indígena da tribo.

Nos corredores a arquitetura robusta tem destaque, com madeirões escuros, com flores e folhas esculpidas, em perfeita sintonia com os lustres, bancos e quadros e acessórios. Além de lembrar muito a mata por associação a madeira inclusive trazendo, por meio da lembrança, seu cheiro que parecia impregnado no lugar. Os quadros retratam a paisagem e a cultura indígena. Percorrendo os corredores do hotel pode-se observar a exposição de 13 cocares indígenas representando um pouco das etnias: Xavante Bobora, Akibassa, Karajás, Tikão, Kamaworas e Kaiapor da região do alto Xingú – Amazônia. Estes cocares geralmente são feitos com subprodutos da fauna sendo a sua comercialização, como dos artesanatos feitos desta forma, proibidos por lei e estão expostos no resort porque fazem parte do Programa de Educação Ambiental do Zoológico Tropical Manaus numa parceria com o IBAMA.

Através do cardápio, pode-se perceber a presença da culinária típica da região, como é o caso do peixe Tucunaré com farinha do Uarini, pimenta de cheiro, salada Amazonas (alface, tomate, cubos de queijo coalho e croutons com molho de castanha da Amazônia), palmito de pupunha, e outros. Quanto aos doces, além do açaí, a castanha da Amazônia ou do Pará é sempre utilizada em tortas e como ornamento para outros docinhos. O café da manhã oferece uma variedade de frutas típicas, como o suco de cupuaçu, o creme de açaí, a banana com casca, tapioca feita com a massa da mandioca e recheada de tucumã e queijo coalho dentre outros recheios.

São oferecidas visitas à a comunidade flutuante, onde se pode observar as



peças vivendo em casas flutuantes, um passeio até o “Encontro das Águas”, o encontro das águas escuras do Rio Negro com as águas barrentas do Rio Solimões, além de trilhas para conhecer o ecossistema nativo, orientações sobre ervas medicinais e formas de sobrevivência na floresta, assim como visitas para ver plantas nativas como a vitória régia, orquídeas e a sumaumeira, que pode chegar a 60 metros de altura.

Na região amazônica é onde se encontra a maioria dos povos indígenas, sendo possível conhecer um pouco do seu modo de viver, suas tradições e crenças, além do seu riquíssimo artesanato é possível. Os passeios são realizados com o acompanhamento de um experiente guia turístico que faz o reconhecimento do local para futuros trabalhos em parceria com a aldeia e o filho do Cacique, responsável pela recepção e negociação das atividades na área.

Há de se ressaltar a conservação da Amazônia como um todo, onde da Mata Amazônica sai a matéria prima a ser utilizada em artesanatos que “são transformados em objetos utilitários e decorativos, como as cestas de fibra de arumã do alto rio Negro, e de uso pessoal, como os anéis, pulseiras e colares confeccionados com sementes de jarina” (AMAZONAS, 2015). Estes anéis e pulseiras são encontrados para venda tanto no mercado público como no interior do resort, nas lojas de artesanato regional.

4.3 Características do resort da região Nordeste

O resort *Costa do Saúpe* está situado no estado da Bahia, na região turística denominada Costa dos coqueiros, a 75 km do aeroporto internacional de Salvador. Possui pousadas temáticas, centro comercial, bares, restaurantes, lojas, agência de turismo, centro ecumênico, campo de *golf*, quadras de tênis, quadras de squash, quadras de *paddle*, centro esportivo com quadras poliesportivas e campo de futebol *society*, centro *eqüestre* e uma lagoa onde são praticados os esportes náuticos.

A maioria da mão-de-obra empregada no resort é formada por habitantes da região, sendo este o maior empregador da mão-de-obra local. No empreendimento, a cultura local é percebida desde a recepção através do uniforme de alguns funcionários onde a camisa os homens possuem estampas ou detalhes tropicais e o das mulheres são os vestidos de baianas, turbante na cabeça e seus muitos colares e pulseiras que



tornam sua indumentária inconfundível.

Dentro do empreendimento, dentre muitos espaços de lazer, foi construída a *Vila Nova*, que reproduz, na sua essência, um típico vilarejo baiano, onde o espaço cenográfico reflete vários aspectos arquitetônicos da cultura baiana, como é o caso dos casarios, onde foram filmadas cenas da novela *Gabriela, Cravo e Canela*. Neste cenário encontra-se a igreja localizada em frente à praça, onde os cidadãos se encontram para as mais diversas conversas; o comércio do vilarejo que disponibiliza aos turistas artesanato feito pela comunidade local e regional, com madeira, sementes, fibras, casca de coco, conchas do mar além de diversas essências desenvolvidas na região. O vilarejo possui também um centro gastronômico com a culinária típica. Todos os dias existem programas ofertados aos turistas que envolvem o folclore local, através de oficinas e arte e por meio de apresentações musicais, teatrais, contos, danças, e mostras de artistas plásticos, geralmente representados por grupos das comunidades locais.

Está sendo criado um lugar próprio para os artesãos locais, sendo que hoje eles encontram-se num pequeno espaço, na entrada da vila. As artesãs, muitas vezes premiadas, que fazem as bolsas feitas da palha de piaçava fazem parte de uma cooperativa de artesãs da região que recebem cursos e capacitações para produzir bolsas, carteiras, chapéus, tapetes, e objetos de decoração que são vendidos na praia do forte e em vários outros pontos turísticos, inclusive, no próprio resort Costa do Sauípe.

4.4 Características do resort da região Centro Oeste

O *Ecologic Ville Resort & SPA* está localizado em Caldas Novas, no estado de Goiás, a 160 Km de Goiânia. A região é riquíssima em belezas naturais e fica envolta pela Serra de Caldas o que a torna riquíssima em belezas naturais, principalmente, por suas águas termais abundantes, grande diferencial desta região. A diversidade natural e histórica no estado de Goiás se mantém em equilíbrio através da criação de destinos turísticos com o propósito de evidenciar os pontos fortes de cada localidade que os formam: Caminho do Sol; Caminho do Ouro, Caminho da Biosfera e, Caminho das Águas onde encontra-se a cidade de Caldas novas, localidade onde situa-se o resort objeto da pesquisa.



O *Ecologic Ville Resort & SPA* segue padrões internacionais e seu sucesso é atribuído à parceria com os mais importantes e conceituados consultores de hotelaria de luxo, gastronomia, decoração e implantação hoteleira. Foi contratado um profissional específico que está construindo cenários junto ao ambiente natural do resort, o que contribui para o seu sucesso junto às crianças, com a presença de mascotes como um índio, o tatu bola, a arara azul e outros personagens que aparecem no meio da mata enquanto as atividades estão sendo aplicadas, ajudando assim a compor o cenário das histórias que vão sendo contadas.

A culinária na região Centro-Oeste é bem diversificada, principalmente, pela migração das demais regiões brasileiras, inclusive de outros países. Porém, uma das maiores influências constatadas é a dos povos indígenas, onde o arroz e a galinhada com pequi assim como os peixes do Pantanal - como o pintado, pacu e dourado - formam os principais pratos, juntamente com o “boi no rolete” e o “empadão goiano”, sempre mencionados quando se pergunta sobre a culinária local. O café da manhã, oferece uma variedade de frutas, inclusive as típicas, como o suco de cupuaçu, o creme de açaí, a banana com casca, tapioca feita com a massa da mandioca e recheada de tucumã e queijo coalho dentre outros recheios.

A partir das 19 horas está à disposição dos hóspedes um jantar (buffet) realizado no Salão Tarumã que às terças e quintas-feiras exibe um Show regional, com músicas e danças típicas. O resort conta com espaço destinado para músicos locais fazerem apresentações, onde dispõe de um piano disponibilizado para as apresentações pré-agendadas e divulgadas pelo hotel. O resort, através de uma agência de viagem, proporciona a seus hóspedes passeios pela cidade para conhecerem a arquitetura do centro histórico da cidade e as belezas naturais do Parque Estadual, suas cachoeiras e vertente de águas termas, que atraem visitantes todos os finais de semana. É neste lugar que se localiza a primeira fonte de águas termas, descoberta pelos bandeirantes, onde a água chega a 70° C.

No parque encontra-se um museu que desvenda a flora e fauna local através de aves e animais empalhados assim como peixes variados mantidos em vidros e conservados com produtos apropriados para tal fim. Destacam-se as seguintes espécies: jacarés, capivaras, peixes (dourado, pintado, curimatá, pacu), ariranhas, onça-pintada, macaco-prego, veado-campeiro, lobo-guará, cervo-do-pantanal, tatu, bicho-preguiça, tamanduá, lagartos, cágados, jabutis, cobras (jibóia e sucuri) e



pássaros (tucanos, jaburus, garças, papagaios, araras, emas, gaviões).

Quanto as festividades, as festas julinas, como são comumente chamadas pela população local, justamente por ocorrerem no mês de julho, tem programação durante todo o mês no Estado. No Village resort existe uma programação específica para esta festividade, que poderá ser intensificada neste ano, buscando em parceiros locais o fornecimento de comidas e bebidas típicas da região. Também contará com músicos e artistas locais que terão a possibilidade de expor, apresentar e comercializar seus trabalhos. Durante todo o ano o Village resort dispõe de espaços específicos para artistas locais e músicos que apresentam seus trabalhos aos turistas hospedados, utilizando destes espaços para a comercialização de seus produtos.

4.5 Características do resort da região Sudeste

O Tauá Resort Caeté está localizado em Caeté, no estado de Minas Gerais, a 48 Km do aeroporto em Belo Horizonte. Em 2015, o Resort foi considerado um dos melhores lugares para trabalhar em Minas Gerais e um dos melhores resorts para as crianças. Dispõe de pistas de boliche, sala de cinema, complexo de piscinas, inclusive térmicas, spa com hidromassagem, boate, um mini shopping, vários restaurantes e bares além de espaços planejados para crianças de todas as idades que contam com especialistas em diversão.

No Sítio do Pepito, mascote do Tauá Resort Caeté, possui casa da árvore e casinha para as crianças e, a Fazendinha do Toninho Cowboy, conta com vários bichos, passeios a cavalo e pônei e uma mini vaca onde é possível tirar leite pela manhã, uma das atividades oferecidas para a criançada, que chama-se: um dia na roça. Após o *check in* o recepcionista já informa acerca da agência de viagens que disponibiliza diversos passeios pelos pontos turísticos da cidade e, também, que diversas atividades para adultos e crianças podem ser feitas diariamente. A agência dispõe de programação de passeios ao seu entorno, inclusive para a Serra da Piedade, local em que se localiza a igreja da Nossa Senhora da Piedade que é a padroeira de Minas Gerais e que faz parte do Caminho Religioso da Estrada Real, o CRER, que vai deste o Santuário da Padroeira de Minas ao Santuário da Padroeira do Brasil. Roteiros que articulam turismo, cultura e espiritualidade indispensável para o equilíbrio humano e afetivo. Tanto no aeroporto como no interior do hotel são



comercializados diversos produtos locais, onde se destaca o queijo, o vinho e artesanatos em pedras semipreciosas.

Ao chegar ao hotel já se percebe o ar de fazenda, o que nos traz a memória de que o queijo é oriundo do leite que vem da vaca que, é logo localizada no caminho até o resort que tenta impressionar com um lugar bem planejado e munido de alta tecnologia e sofisticação contrastando com a exuberante flora local. Os amplos corredores do hotel trazem em suas paredes o destaque da flora e de lugares turísticos através de pinturas feitas por artistas locais.

Nos restaurantes há pratos típicos locais ou mineiros, descrito no cardápio. Alguns pratos como: o Surubim, jiló, angu, tropeiro, rabada com agrião, alcatra ao molho de cerveja preta, couve com torresmo, feijão preto com defumados, eisbein (joelho defumado), repolho refogado, frango a mineira, quiabo, tutu à mineira, caldo mineiro, canjiquinha com costelinha, carne de sol, frango ensopado com quiabo, polenta com moelinha ensopada, torresmo com mandioca e várias receitas com diferentes tipos de queijos.

O resort, através de uma agência de viagem proporciona a seus hóspedes, passeios pela cidade para conhecerem a arquitetura do centro histórico da cidade, principalmente suas igrejas com obras de pintores renomados como Aleijadinho e seu pai. Da mesma forma são conduzidos os turistas que ali se hospedam, principalmente, na quaresma ou em setembro para conhecerem as igrejas que fazem parte do caminho religioso da estrada Real que vai da igreja da padroeira do Brasil até a igreja da padroeira de Minas Gerais, na Serra da Piedade, com imagens esculpidas em madeira por Aleijadinho e seu pai. A Igreja da Nossa Senhora da Piedade fica na Serra da Piedade, no alto da montanha, a 1.746 metros de altitude, cerca de 15 minutos do centro da cidade de Caeté, a 48 km da capital mineira.

4.6 Características do resort da região Sul

O *Wish Serrano Resort & Convention* está situado na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, a 110 Km do aeroporto internacional Salgado Filho. O empreendimento na serra gaúcha está a uma quadra de uma das principais ruas da cidade e cercado por um bosque de araucárias, onde os turistas podem usufruir não só do conforto, como, também, das diversas atividades oferecidas internamente no



hotel como também terão acesso aos principais eventos da cidade, que ficam a próximos do hotel.

Tanto no aeroporto como no interior do hotel são comercializados diversos produtos locais, onde destaca-se o *chocolate de gramado*, a erva mate, cuias, bombas, artigos em couro como sapatos, bolsas e acessórios. Nos corredores do resort há galerias em vidro indicando locais de compra, fora do resort, de produtos típicos regionais. Ainda nas paredes dos corredores, todos os quadros são de um artista gaúcho, que logo de chegada, segundo a gerente do hotel, já são reconhecidos. O hotel oferece diversas atividades para adultos e crianças que dispõe de espaço específico com monitores que os acompanham em atividades de manhã a noite sendo que estas variam de passeios pelo bosque até o aprendizado de como fazer “comidinhas” para as crianças junto ao *chef* do resort.

Quanto à gastronomia, são diversos restaurantes oferecidos a começar *Garda, Café e Restaurante* onde é servido o café da manhã com opções light e diet, entre outras. Neste espaço é que acontece as noites temáticas onde a culinária sempre representa um país diferente homenageando a diversidade culinária do mundo. Outro espaço gastronômico é a *Forneria di Como*, com comidas típicas Italianas, surpreendem o público quando, em um determinado momento, formam um coral desde os colaboradores da limpeza até os gerentes do hotel que cantam para seus hóspedes.

Porém, para esta pesquisa o espaço mais importante é o *Frontera Sur*, que referenda a decoração e a culinária do pampa. O espaço decorado com imagens que lembram fazendas é especialista em carnes nobres assadas onde o cliente pode avistar. Os trajes dos seus funcionários são típicos: homens com bombachas, camisas com mangas largas, lenço vermelho chapéu e uma faca atravessada na cintura; e, as mulheres, com vestido de prenda e o cabelo preso com uma linda flor.

O Parque Gaúcho é um empreendimento cultural pioneiro de propriedade particular que foi idealizado por pessoas que entendem da importância de preservar e demonstrar a cultura gaúcha para as futuras gerações através de um resgate antropológico da formação do gaúcho. Algumas peças expostas, desde a formação dos gaúchos, são originais. Outras, são restauradas ou reproduzidas com muito cuidado e pesquisa para que chegue o mais próximo possível daquilo que as



pesquisas revelam. Em exposição encontram-se em torno de mil peças, que são apresentadas em ordem cronológica fazendo referência a cada um dos ciclos econômicos vividos pelos gaúchos, mostrando seu trabalho e costumes em cada época.

Neste cenário encontra-se uma cidade cenográfica representando as moradas dos gaúchos que vai desde um pedaço de couro usado pelos índios pampeanos para proteger-se e de uma oca de capim santa fé usada pelos índios guaranis para o mesmo fim. Há, também, uma capela de pedra, que representa a presença dos europeus na pampa, a estância cimarrona, feita em torrão com telhado de capim santa fé, o bolicho de campanha e o fogo de chão, onde são contadas as lendas gaúchas.

O parque possui um restaurante temático com receitas tipicamente gaúchas como os assados na parilla e o buffet preparado no fogão à lenha: Puchero, arroz-de-china-pobre e arroz-de-carreteiro, moranga caramelada, batata com molho de queijo, feijão campeiro, saladas orgânicas e chás do herbário do parque são servidos no almoço. Para a sobremesa, as sugestões são os sorvetes típicos de doce-de-leite, erva-mate, butiá e milho-verde. Do lado de fora do Galpão está o herbário e a horta orgânica, onde se encontram plantas usadas pelos gaúchos primitivos, como é o caso da erva mate, que é plantada, colhida, moída em largos pedaços, como era o costume, embalada e vendida na loja do parque. Também existe a escola do Mate que é muito apreciada pelos turistas.

O restaurante também serve o Café Gaúcho, com pão recém-saído do forno à lenha, linguiça assada na brasa, manteiga fresca, doce de leite uruguaio e mel de flor de laranjeira dentre outras especiarias gaúchas como o exótico mate cozido até o incomparável café passado na hora, além de chás, leite e sucos diversos. Para as crianças foi criado o Galpão mirim que através de atividades lúdicas, por brincadeiras, as crianças aprendem e vivenciam as tradições gaúchas, como é o caso da carreta gaúcha, da elaboração do chimarrão e da visitação a alguns animais crioulos: gado, ovelha, cavalos, porcos e cães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A diversidade cultural de cada região foi verificada internamente nos resorts, por meio de espaços concedidos para a arte de artistas locais e/ou regionais, pela vestimenta dos funcionários, pela decoração do ambiente interno, através de móveis e utensílios utilizados. Também externamente se verifica a presença da cultura regional, entre outras, por meio da adaptação da flora regional nos jardins e dos espaços concedidos para o comércio de produtos regionais.

A culinária talvez tenha sido a melhor forma de expressão da cultura local e regional transmitida aos turistas. Porém, o que chama a atenção também é a forma intensa como o resort promove seu entorno, tanto internamente por meio da venda de produtos da região, como externamente através da indicação de lugares para visitação pelos turistas, contribuindo, assim, para a promoção e difusão da diversidade de expressões culturais locais.

Os resorts têm como uma de suas principais características a ambienta o junto   natureza como parte integrante da experiência da hospedagem, onde suas áreas externas, geralmente, são seu ponto alto, que muitas vezes são confundidas com áreas de propriedade do resort. O paisagismo neste tipo de hotel acompanha as propostas de atividades do hotel, ambientando cada experiência oferecida, seja ela de entretenimento, gastron mica, de descanso ou contempla o, por exemplo. Todos os resorts, que serviram de amostra para este estudo, integram perfeitamente a natureza local e, de acordo com seus gerentes, atingem alto grau de promo o da cultura natural local.

Cada um dentro do seu estilo, os resorts integram na sua decora o o artesanato local, por meio de quadros, esculturas e outros objetos compostos de diversos materiais próprios da região como pedras, madeiras, sementes, fibras, etc. O importante   que se percebe que todos valorizam e procuram identificar a região a que pertencem por meio do artesanato e por meio da música, da dança e do artesanato.

Torna-se evidente que não são existe impacto das a oes dos resorts nas expressões culturais locais como este se d  de forma positiva por meio da promo o, divulga o e atividades oferecidas, que propiciam que seus hóspedes conheçam o seu entorno e os produtos e serviços que são oferecidos por agentes turísticos nos lugares visitados, ajudando assim para o desenvolvimento da região uma vez que contribui para a gera o de emprego e renda para aqueles que dependem da demanda turística. Assim, verificou-se que os resorts são grandes difusores das



expressões culturais devendo, por conclusão da pesquisa, serem mais aproveitados como canal de promoção através das ações obrigatórias elencadas nas políticas públicas, leis e normativas, definidas para este meio de hospedagem.

E, por fim, percebe-se o esforço do setor público para normatizar a forma como se pode experimentar a cultura local sem prejudicar o meio ambiente ou a estrutura local de maneira geral. No caso de Manaus, notou-se que existe uma tentativa de evitar eventuais prejuízos às populações de animais, como é o caso da experimentação do contato com os botos cor de rosa. Para que os turistas possam tocá-los há a necessidade de alimentá-los, o que acaba por prejudicar muitas vezes a espécie pelo excesso de alimentos e o stress causado pela quantidade de turistas que querem usufruir dessa mesma experiência. Por isso, foi decretado pelo poder público que a segunda feira é o dia de descanso para esses animais, não podendo receber visitas e, segundo alguns, tendo inclusive a alimentação suspensa.

Talvez uma das maiores revelações deste estudo que, contrariando aqueles que visualizam os resorts como uma fortaleza de portas fechadas, estes meios de hospedagem oferecem de forma intensa, com programação diária, principalmente por meio de agências de viagem, que se encontram no próprio resort. São diversos passeios que propiciam não só que os turistas conheçam seu entorno como também participe de atividades que os parques e outros pontos turísticos têm a oferecer.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS (Estado). *Cultura*. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/cultura/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

BARBOSA, Gisele Silva. *Revista Visões*. 4. ed., n. 4, v. 1, jan./jun. 2008

BARBOSA, Marcos Aguiar. *Resort: o lazer no contexto de negócio*. In: *Licere*, Belo Horizonte, v. 08, n. 02, 2005.

BRASIL. *Lei de Incentivos Fiscais às Atividades de Pesquisa Tecnológica e Desenvolvimento De Inovação Tecnológica* - Lei nº 5.798 de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5798.htm>. Acesso em: 2 jun. 2013.

_____. *Ministério do Turismo*. Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Brasília, DF, 2003.

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
mestrado e doutorado



- CARLOS, Ana Fani. *O mundo no lugar e o lugar no mundo*. São Paulo: LABU, 2007.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *In.: Educação & Sociedade*, ano 23, n.79, p. 257-272, ago. 2002.
- GUIA DE HOTÉIS BRASIL. *Guia Hotel in Site*. Disponível em:
<<http://www.hotelinsite.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. 2013. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/02/economia-criativa-cresce-mais-que-o-pib-no-brasil>>. Disponível em: 12 maio 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010*. Rio de Janeiro 2013.
- INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- MILL, Robert Christie. *Resorts: administração e operação*. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MOURA, Sabrina Bertagna de. *Turismo e hotelaria: Os resorts como um destino turístico*, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca. 2001.
- YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.